



Banco de fotos do Grupo de Pesquisa LEIA

#SOMOSTODOS BIBLIOTECAESCOLAR

Org. Eliane Lourdes da Silva Moro, Iole Costa Terso
e Maria Marta Sienna



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

somostodosbibliotecaescolar (Somos Todos Biblioteca Escolar)

Organizadoras
Eliane Lourdes da Silva Moro
Iole Costa Terso
Maria Marta Sienna



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Brasília, DF
2021

Copyright ©2021 – Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total,
por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Disponível também no endereço eletrônico:
www.cfb.org.br

Tiragem: 2000 exemplares

Impresso no Brasil

Produção Gráfica e Impressão: Evangraf

Revisão: Eliane Lourdes da Silva Moro

Dados internacionais de catalogação na publicação

S697 #somostodosbibliotecaescolar, ou, (Somos todos biblioteca escolar) / organização de Eliane Lourdes da Silva Moro, Iole Costa Terso e Maria Marta Sienna. - Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

182 p. : il.; 16 cm
ISBN 978-85-62568-09-1

1. Bibliotecas escolares. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Terso, Iole Costa. III. Sienna, Maria Marta. IV. Conselho Federal de Biblioteconomia. V. Título.

CDD (23ªed.)
027.8

Bibliotecária Resp.: Maria Marta Sienna CRB-9/759



10

Sobre os Ombros de Gigantes, as nossas Crianças Crescem: ativando a biblioteca escolar e formando leitores

SILVANA SILVA DA SILVA

CRB 10/2440

ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

CRB 10/881

1 Introdução

A biblioteca escolar, segundo Moro e Estabel (2011) como espaço de democratização do saber e de construção do conhecimento, transformou-se ao longo dos anos em rico cenário de aprendizagem, compartilhamento e interação entre os sujeitos. Por isso, a biblioteca escolar é considerada aquela que acolhe o ser social, que busca o conhecimento que não está registrado apenas em livros, mas sim, em diversos suportes de informação que acabam por integrar uma rede de pessoas e novas aprendizagens.

Desta forma, acredita-se que a biblioteca escolar é um organismo vivo, que deve estar em constante movimento e desenvolvimento, a fim de fazer a diferença na comunidade na qual está inserida.

O estímulo e incentivo à leitura crítica no âmbito das bibliotecas escolares é primordial para desenvolvimento educacional e social dos alunos, pois caracterizar esta leitura em termos de:

[...] constatação, cotejo, transformação por parte do leitor, nada mais é do que excluir qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita (ou do uso que se faz dela); é ao contrário, colocá-la em termos de uma possibilidade para a reflexão e recriação. (SILVA, 2000, p.81).

Para Silva (2000), garante-se assim a condição libertadora do ato de ler, conscientizando o leitor que a leitura não visa simplesmente memorizar ou reter informações, mas sim compreender e criticar.

Em tempos em que a todo instante recebe-se massiva quantidade de informações, o bibliotecário, enquanto mediador de leitura, além de estar preparado para aproximar o texto do leitor, deve também ser capaz de estabelecer propostas que visem a formação do leitor, a promoção do livro e da leitura e o acesso à cultura. Entretanto, para que os projetos, os programas de leitura, as ações culturais, entre outras atividades pertinente à biblioteca tenham êxito junto à comunidade escolar, faz-se importante que o bibliotecário conheça os seus usuários, ou seja, saiba quais são seus gostos, preferências, interesses e expectativas, pois assim há maior chance de criar produtos e serviços que irão ao encontro das necessidades e anseios destes.

O bibliotecário deve ser versátil, pois além de auxiliar os usuários da biblioteca a discernir sobre a informação de qualidade, de estimular o gosto pela leitura, pois estar habituado a ler é diferente de encontrar o prazer nas leituras vivenciadas.

Dentre outras atribuições do bibliotecário, destacam-se a preocupação em estabelecer parceria, divulgar as ações da biblioteca e despertar o significado da leitura junto aos alunos, professores, pais e familiares, equipe diretiva e equipe da biblioteca, envolvendo a comunidade escolar como participantes ativos do processo de formação do leitor.

O bibliotecário tem o poder de intervir positivamente nas práticas de leitura da comunidade escolar, podendo auxiliar os usuários a expandir a restrita visão de mundo que muitas vezes possuem, bem como, a criticidade tão importante para estabelecer o posicionamento do indivíduo, seja ele político, social ou cultural, perante a sociedade.

2 As ações culturais: um movimento silencioso na biblioteca escolar

As ações culturais realizadas no âmbito das bibliotecas escolares na maioria das vezes ocorrem de maneira silenciosa! Essa afirmação é uma constante em muitos destes ambientes, pois os bibliotecários não possuem a prática de divulgar as ações e atividades que realizam nas bibliotecas em que atuam, tornando o movimento das ações culturais, silencioso.

Entretanto, esse movimento não deve ser silenciado, ao contrário, os bibliotecários devem romper paradigmas enrijecidos de que biblioteca é lugar de silêncio, de castigo, de cantinho escuro, onde atuam profissionais mal-humorados, tecnicistas e apáticos.

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer. (MORO; ESTABEL, 2011, p.17).

Ascendendo a ótica de que uma BIBLIOTECA deve ser VIVA e fazer a diferença na comunidade na qual está inserida, ou seja, a biblioteca deve ser vista como centro de acesso à informação, de pesquisa, de mediação e incentivo à leitura, de educação de usuários, enfim, deve ser vista como A BIBLIOTECA que transborda vida e alegria, e que pode auxiliar na formação de cidadãos críticos e autônomos.

3 Juntos somos mais fortes: firmando parcerias

Além de divulgar as ações culturais realizadas na biblioteca, é de extrema importância que os bibliotecários estabeleçam parcerias com a direção, coordenação pedagógica, professores, familiares dos alunos, editoras e com a própria equipe que atua na biblioteca, pois desta

forma cria-se vínculos e esclarece aos envolvidos que todos trabalham e direcionam esforços para um objetivo principal, que é a formação educacional dos alunos.

Para isso, os bibliotecários devem participar das reuniões pedagógicas e, quando possível, estarem presentes nas reuniões gerenciais, a fim de que a direção da escola e a coordenação pedagógica possam estar cientes das atividades culturais e pedagógicas, bem como, dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, mostrando o quão é essencial e necessária para a comunidade da qual faz parte.

A importância de o bibliotecário firmar parcerias com os professores, por exemplo, demonstra que não são concorrentes, mas sim que desejam desenvolver o trabalho em conjunto com o corpo docente. A biblioteca é muito mais que um espaço de assessoramento pedagógico, o bibliotecário enquanto educador, também planeja e desenvolve ações, projetos, ou programas de leitura de acordo com o currículo escolar. Logo, a sintonia entre estes atores é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho consonante.

É importante que a biblioteca se aproxime das famílias, incluindo-as no processo de formação leitora dos alunos, seja através do empréstimo de livros, de convite para participar de uma ação cultural ou para uma simples visita à biblioteca. O significativo é fazer com que a família desperte o sentimento de pertença a esse movimento da leitura e que abrace essa causa junto à biblioteca, pois assim a leitura ultrapassará os muros da escola e chegará à casa dos alunos, no ambiente de suas vivências familiares.

Torna-se comum os bibliotecários reclamarem que as famílias dos alunos não são participativas, que não são leitoras, que em casa os alunos não são incentivados a ler, mas em contrapartida, desconhecem a realidade dos pais e familiares. De repente, eles também não foram incentivados a ler, sendo assim, de que maneira incentivarão os filhos criar o gosto pela leitura se eles não têm e nem se tornam referências de leitores. Por isso, é atribuição do bibliotecário criar possibilidades para que as famílias participem desse processo de estímulo à leitura e também sejam incentivadas a ler.

Nesse contexto, as editoras possuem vultoso papel, pois elas apresentam aos bibliotecários o que há de novo no mercado editorial, mantendo-os atualizados nos lançamentos literários, nos mais diferentes níveis e interesses de leitura, envolvendo a comunidade escolar. Além disso, tanto são potenciais apoiadoras dos projetos de mediação de leitura realizados pelas bibliotecas, quanto possibilitam o contato de autores com os alunos, por meio dos livros e do encontro com os criadores dos textos lidos. Daí a importância dessa rede de contatos, buscando parcerias com as editoras para as atividades culturais e pedagógicas de leitura.

Considera-se de fundamental que o bibliotecário mantenha a equipe, que atua na biblioteca, estimulada, acreditando-se que o sucesso da mesma depende da motivação, do desejo que os integrantes possuem em trabalhar unidos e do encantamento e amor que têm pelo trabalho que realizam. Dessa maneira, destaca-se a importância dos objetivos, claros e comum à equipe, que consistem, desde um bom atendimento ao usuário até a função educativa que a biblioteca propicia.

E por fim, para que a biblioteca não trabalhe de maneira isolada, é vital que o bibliotecário estabeleça a sintonia entre a direção, a coordenação pedagógica, os professores, os familiares dos alunos, as editoras e a equipe da biblioteca para que todos percebam o quanto o trabalho que realizam em conjunto é precioso para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade escolar.

4 Objetivos e metas: uma prioridade no planejamento da biblioteca escolar

O planejamento estratégico é uma das atribuições essenciais no fazer do bibliotecário, expressando visão clara em relação aos objetivos e à construção das metas que pretende alcançar para o desenvolvimento da biblioteca escolar. Destaca-se, para isso, a importância da mediação da leitura, da divulgação da biblioteca como um todo, do desenvolvimento do trabalho em conjunto e do estabelecimento de parcerias.

Os bibliotecários comprometidos, possuem uma lista imensa de quereres e desejam o desenvolvimento de ações com objetivos propostos, tais como: envolver os alunos e a comunidade escolar com a leitura; incentivar a leitura; possibilitar acesso à informação; aproximar a biblioteca e a comunidade escolar; criar possibilidades para que a leitura e o acesso à informação rompam barreiras e os muros da escola e chegue às casas dos alunos; auxiliar na formação de um usuário autônomo; contribuir para a formação de um aluno de cidadania participativa, dentre outros. Certamente essa listagem não é finita, pois no âmbito das bibliotecas escolares existe espaço para muitos sonhos.

A partir dessas constatações, é possível perceber que os bibliotecários possuem um longo e árduo caminho a ser trilhado. Não é impossível realizar o sonho de uma biblioteca ideal, mas é preciso ter clareza nos objetivos a serem alcançados, traçar metas, criar estratégias, ou seja, é necessário planejar estrategicamente tendo como enfoque a comunidade escolar.

5 A criação de projetos e programas de leitura na biblioteca escolar

A mediação de leitura carrega o significado de estabelecer o elo entre o livro, o texto/autor e o leitor. Todavia, mediar leitura na biblioteca consiste em um processo que vai muito além do que simplesmente emprestar ou ler um livro ou contar uma história para os alunos. É algo mais complexo, pois para o processo de mediação de leitura conciso e significativo, torna-se necessário, como já foi mencionado anteriormente, o planejamento das ações com objetivos claros e com metas definidas para sua execução.

Ao elaborar projetos ou programas de leituras é preciso pensar nos segmentos que se pretende atingir, preparar as atividades que serão realizadas, sensibilizar os atores que deverão estar envolvidos neste processo, coletar dados para acompanhar a evolução do projeto e o comportamento dos participantes, anotar as boas práticas, monitorar os riscos, pensar em patrocinadores e parcerias, entre uma infinidade

de outras ações, que consistem, de maneira geral, no gerenciamento de projetos formalizados junto à equipe diretiva, a fim de que as diretrizes estabelecidas sejam consolidadas no âmbito da escola e da comunidade interna e externa.

Além disso, ao desenvolver as ações culturais é interessante levar em consideração as práticas sociais de linguagens estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p.61).

A BNCC determina as competências e as habilidades que os alunos deverão desenvolver durante o processo de aprendizagem na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Logo, considerar com atenção ao que a BNCC estabelece, possibilita o desenvolvimento de projetos consistentes e com forte embasamento teórico, que trata a leitura e o uso das diferentes linguagens como uma ação que desenvolve a cidadania e humaniza os sujeitos envolvidos.

A importância da criação de projetos e programas de leitura nas bibliotecas escolares, possibilita ao bibliotecário incentivar os múltiplos olhares sobre o ato de ler e de criar espaços e momentos para que a mediação de leitura, como prática social e cultural, fundamental para a convivência em sociedade, sejam garantidas às crianças e aos adolescentes. As ações de leitura na biblioteca escolar, garantem o direito de poder explorar mundos através dos livros e da leitura, interagir e compartilhar experiências, expressar sentimentos e emoções e criar laços de afeto em espaço de construção e de apropriação de conhecimento por meio da interação, da ludicidade e da brincadeira, oportuni-

zando conhecer a si mesmo, ao outro e integrando-se ao meio em que vive, seja na escola, seja na família, seja no grupo social.

6 “Sobre os ombros de gigantes, as nossas crianças crescem”: um programa de leitura

Nas bibliotecas escolares brasileiras existem muitos projetos e programas de leitura que visam a mediação, o fomento e o incentivo à leitura. Como exemplo de boas práticas, destaca-se o Programa “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, desenvolvido no Colégio Murialdo, em Porto Alegre/RS, pela bibliotecária Silvana Silva.

O Programa de Leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, possui como público-alvo alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, tendo iniciado no ano de 2016 e replicado nos anos subsequentes. Seu nome foi inspirado no fato de a bibliotecária acreditar que a formação do leitor não se constitui em uma ação isolada.

Assim, se as crianças pudessem escalar passo-a-passo sobre os ombros dos gigantes pais, familiares, bibliotecários, professores, escritores, ilustradores e os colegas de aula, poderiam trilhar o caminho rumo à constituição de sujeitos leitores emancipados.

O Programa envolve toda a comunidade escolar na leitura e na formação do leitor, em que são desenvolvidas ações que contemplam desde a mediação de leitura até a educação de usuários.

Além disso, o Programa propicia a criação de um cenário em que todas as pessoas se sentem acolhidas e encantadas pela magia da leitura, onde momentos especiais dedicados a ler, a interpretar, a compartilhar textos, são vivenciados como fonte de conhecimento, de novas aprendizagens, de criatividade, de estímulo à imaginação e de prazer.

Figura 1 - Identidade Visual do Programa de Leitura



Fonte: Fagundes, 2016

No início de cada ano letivo, o Programa de Leitura é apresentado pela bibliotecária, à equipe diretiva e pedagógica e aos professores, com o intuito de que todos sejam inteirados das ações que serão realizadas na biblioteca, bem como, incentivar que estes atores tão importantes para o processo de formação do leitor, continuem participando ativamente do Programa e acreditando no poder transformador que a leitura possui na vida das pessoas.

Após a apresentação e a organização das grades de horários de visitaçãõ semanal das turmas, todos os envolvidos recebem um cronograma anual e individual de cada turma, em que prevê todas as atividades e ações que serão realizadas durante o ano.

O Programa é constituído de diversos projetos realizados ao longo do ano letivo, destacando-se:

6.1 “Educando Para o Mundo” – Educação de usuários

No início do ano letivo são promovidas diversas ações que visam apresentar a biblioteca aos alunos, como local de convivência coletiva, os serviços e produtos oferecidos, os tipos de materiais existentes na unidade, as normas e rotina de uso.

São realizadas ações de conservação de materiais, na qual os alunos são orientados em como cuidar dos materiais, não só na biblioteca, mas também em casa.

Dentro deste Projeto, também há uma atividade intitulada “Livros e Editoras”, na qual ocorre a explicação de como os livros são produzidos, desde a concepção inicial de que todo livro “nasce” a partir de uma ideia, ou seja, apresenta-se a perspectiva de que qualquer pessoa poderá ser um escritor, um ilustrador e publicar um livro. Explicita-se também, o percurso que o livro percorre dentro de uma editora, até o momento da publicação. São realizadas oficinas que visam orientar o desenvolvimento de pesquisas, direitos autorais e elaboração de referências. Também são apresentadas aos alunos atividades sobre as diferentes formas de leitura e comunicação, tais como braille, libras, imagens, sons, entre outras.

6.2 “Profe! Conta uma História”

As professoras são convidadas e incentivadas a realizarem atividades de contações de histórias para os alunos.

A bibliotecária orienta as professoras para que as contações não possuam cunho avaliativo e nem doutrinário, mas que sejam realizadas para deleite das crianças e da própria regente da turma. As histórias são escolhidas livremente pelas professoras.

6.3 “Histórias na Biblioteca”

A equipe da Biblioteca realiza contações de histórias ao longo do ano, proporcionando momentos diferenciados de leitura, em que são elaborados cenários e surpresas aos alunos. E em alguns dos encontros os familiares são convidados a participar das ações, a fim de que também lhes sejam proporcionado o contato com a leitura como forma de lazer e diversão.

Além disso, atuam como mediadores de leitura ao lerem com os alunos e os auxiliarem na escolha dos livros para empréstimo. Nesses momentos, as famílias são sensibilizadas sobre a importância da leitura no âmbito familiar, bem como são apresentadas à Biblioteca e recebem explicações sobre como ocorre a rotina das visitas das turmas neste ambiente. (Figura 2).

Figura 2– Histórias na Biblioteca



Fonte: Colégio, 2019a

6.4 “Banquinho do Leitor Famoso”

Neste Projeto impera a ludicidade, no qual o mundo do faz-de-conta é permitido, pois a ação é realizada em formato de programa de auditório. Os alunos se candidatam para ser entrevistados sobre os livros que leram. Os colegas de turma são a plateia, a professora é assistente de palco e a bibliotecária é a entrevistadora.

Como sempre mais de um aluno candidata-se para ser o leitor famoso do dia, é realizado um sorteio, com a ajuda da professora, de uma roleta e de uma plateia animada. Assim que o leitor famoso é sorteado, ele segue para o banquinho do leitor famoso, onde é entrevistado, respondendo a diversas perguntas a respeito do livro lido, que ver-

sam sobre autoria e a crítica avaliativa do aluno em relação à história.

Ao final da entrevista é feita uma última pergunta ao aluno: Se ele indica como leitura para os colegas o livro apresentado, e o porquê da resposta. Logo após, é realizado o sorteio do livro, entre os alunos interessados, em fazer o empréstimo do livro. Esta atividade envolve os participantes estimulando a interação, a participação, a colaboração, o sentimento de pertencimento às histórias, aos personagens, à biblioteca e ao grupo de colegas da sua turma de sala de aula, (Figura 3).

Figura 3- Banquinho do Leitor Famoso



Fonte: Colégio, 2019b

Ainda neste Projeto, são realizados encontros com autores, configurando-se assim no “Banquinho do Autor Famoso”, o intuito de oportunizar a aproximação entre alunos, escritores e ilustradores.

6.5 “Festa da Leitura”

É o momento de celebração na Escola, com a realização da festa de encerramento anual do Programa de Leitura, em que todas as turmas unidas participam da festividade. Durante essa ação é realizada uma atividade surpresa aos alunos, como por exemplo, a participação das professoras no “Banquinho do Leitor Famoso”, a apresentação de um “Livro” feito por um dos alunos participantes do Projeto, entre outras.

Há também a apresentação de um vídeo organizado pela equipe da Biblioteca, a partir dos registros fotográficos de momentos de interação das turmas durante as ações realizadas no Programa de Leitura. A bibliotecária acredita que essa é uma maneira dos alunos se perceberem enquanto leitores e o que está acontecendo em outras turmas para além da sua, socializando assim as experiências vivenciadas.

Ao final, é realizado o sorteio de diversos livros, doados por editoras, que após o contado da bibliotecária, apoiam e patrocinam a festa da leitura como parceiras do evento.

Quanto ao empréstimo de livros, são organizadas estantes com dicas de leituras, sendo estes selecionados de acordo com a faixa etária, currículo escolar e interesses dos alunos, por meio de observação diária e interação com as turmas no espaço da biblioteca. O empréstimo de livros ocorre no dia de biblioteca da turma e ao participarem de uma das ações do Programa de Leitura. Salienta-se que a escolha dos livros é orientada, porém a decisão final é do aluno, sendo esta livre e pessoal. Aos alunos é concedido realizar empréstimos tanto das estantes que possuem as dicas de leitura, quando das demais estantes da biblioteca.

Mesmo que o Programa de Leitura esteja na quinta edição, ele não possui natureza estática, pois a cada ano novas e diferentes ações são planejadas para os projetos, bem como, cada ação é adaptada para o ano escolar das turmas.

7 Considerações finais

O bibliotecário, enquanto gestor das bibliotecas escolares, logo responsável pela elaboração e desenvolvimento de ações culturais que visam a universalização do livro e da leitura, como direito social do cidadão, possui enorme responsabilidade no processo de desenvolvimento educacional e formação de leitores.

Compete ao bibliotecário, estabelecer a biblioteca como espaço de construção e de socialização, criando possibilidades para que os alunos e demais integrantes da comunidade escolar possam manusear

os livros e outros documentos, trocar informações e conhecimentos, pois a leitura significa sentido produzido e marcado pelo diálogo e interação entre os sujeitos.

Pais e familiares, professores e bibliotecários devem proporcionar momentos significativos, mágicos e prazerosos às crianças e aos adolescentes por meio de atividades de mediação de leitura, seja na biblioteca, na sala de aula, em casa ou qualquer outro local. Dessa maneira, estarão auxiliando e contribuindo para a formação de um leitor com visão crítica, autônomo, ativo na construção de sentido e do saber, e que certamente em um futuro próximo, estará apto a utilizar outros centros de informação, bem como, a tornar-se um cidadão atuante e participativo contribuindo para a transformação positiva do cenário social, político e econômico em que vive. Não custa lembrar que “a união faz a força”, e “juntos somos mais fortes”: #somostodosbibliotecaescolar!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.

COLÉGIO MURIALDO. [**Figuras**]. 2019. Figuras 1 e 2.

FAGUNDES, Felipi Bernardes. **Identidade Visual do Programa de Leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”**. 2016. 1 imagem, color.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. P.13-70.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8ª.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Silvana Silva da. **Programa de Leitura Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem**. Porto Alegre: Colégio Murialdo, 2016.